

RAZÕES QUE LEVAM AS PESSOAS OPTAREM OU NÃO PELO INVESTIMENTO EM AÇÕES: ESTUDO COM ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

| Autores | Filiação | Email |
|-------------------------|----------|--------------------------------|
| Patrick NA Espindola | UTFPR | patrick_espindola@yahoo.com.br |
| Sandro César Bortoluzzi | UTFPR | sandro@utfpr.edu.br |

Direitos de cópia - creative commons.

Recebido em: 24/10/2012

Aprovado em: 06/11/2012

Disponibilização no site 06/12/2012

Páginas: 95-107

ID do artigo 1451

Editor Científico: Prof. Dr. Osni Hoss, Ph.D.

RESUMO: A presente pesquisa busca responder a seguinte pergunta: quais as razões que levam as pessoas a optarem ou não o mercado acionário na escolha de seus investimentos particulares? Para responder este questionamento esta pesquisa objetiva: demonstrar as principais razões que levam ou não, os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UTFPR-Pato Branco, aceitarem o mercado acionário como uma opção de rendimento de suas reservas. Com intenção de atingir o objetivo geral elenca-se a seguir os objetivos específicos: (i) identificar o perfil dos alunos dos cursos Administração e Ciências Contábeis; (ii) identificar as razões que levam os acadêmicos a investir em ações; (iii) identificar as razões que dificultam os graduandos realizarem investimentos no mercado de ações. Para responder estes objetivos este trabalho utilizou a pesquisa exploratória. O levantamento dos dados foi realizado por meio de questionários aplicado aos alunos de graduação da UTFPR-Pato Branco. Os principais resultados do estudo são: (i) a renda dos alunos do curso de Ciências Contábeis está entre 3 a 5 salários mínimos e dos alunos do curso de administração entre 0 e 2 salários mínimos; (ii) a economia dos alunos de ambos os cursos está entre 11% a 20% da renda; (iii) a aplicação preferida dos alunos de ambos os cursos é a poupança, sendo que o investimento em ações está entre os investimentos menos preteridos; (iv) as principais razões que afastam ou afastariam os alunos do investimento em ações são: alto risco de perda e ambiente que exige muito conhecimento; (v) as principais razões que atraem ou atrairiam os alunos a investirem em ações são: ambiente onde se ganha muito dinheiro e excelente opções de investimento de longo prazo.
Palavras chaves: Investimento em ações; Graduação; Alunos.

ABSTRACT: This research seeks to answer the following question: what are the reasons that lead people to accept or not the stock market in their choice of private investment? To answer this question this research aims: to demonstrate the main

reasons why or not, the academic courses in Business Administration and Accounting from UTFPR-Pato Branco, accepting the stock market as an option of income from its reserves. With intent to achieve the overall objective lists to follow specific objectives: (i) identify the profile of students in courses Administration and Accounting, (ii) identify the reasons why academics to invest in shares, (iii) identify the reasons that hinder the undergraduates carrying out investments in the stock market. To meet these objectives, this study used the exploratory research. The survey was conducted through questionnaires applied to undergraduate students of UTFPR-Pato Branco. The main findings are: (i) the income of the students of Science in Accounting is between 3 and 5 minimum wages and students of administration between 0 and 2 minimum wages, (ii) the economics of the students in both courses is between 11% and 20% of income, (iii) the application of choice for students of both courses is saving, and investing in stocks is among the least unsuccessful investments, (iv) the main reasons that drive away or alienate students of investing in stocks are high risk of loss and environment that requires much knowledge, (v) the main reasons that attract or attract students to invest in stocks are: environment where they can make much money and excellent investment options for long term. Keywords: Investment in shares; Graduation; Students.

1 INTRODUÇÃO

Devido a sua importância para a economia do país, representada pela movimentação direta de divisas mediante compra e venda de ações o mercado acionário torna-se uma opção de investimento particular relevante. O acionista não é um credor da empresa, e sim um proprietário, possuindo direito à participação nos resultados na proporção da quantidade de ações que possui, sendo este um fator positivo do mercado de ações. PUGA (2009). Contudo, como todo investimento que tem em sua natureza a alta variação de preço resultante da oferta e procura o mercado de ações, na prática, é uma das opções de investimento com risco à disposição dos investidores AMARAL (2008).

O problema enfrentado pelo investidor está na avaliação do risco de seu investimento, pois neste ponto ele pode sofrer erros de avaliação, tornando o julgamento e a tomada de decisão etapas críticas do processo RAMOS (2007).

Segundo LEAL e NASCIMENTO (2008) o que define o risco ao qual o investidor está disposto a aceitar é o seu perfil, pois ele é muito relevante no momento da tomada de decisão a qual para, GUABIANI e LAVARDA (2010) se caracteriza como processo encadeado que se apóia em aspectos cognitivos de coleta de dados, análise e julgamento resultando em uma possível repulsa ou atração do indivíduo pelo mercado de ações.

Neste contexto, esta pesquisa visa responder ao seguinte questionamento: Quais as razões que levam os acadêmicos da UTFPR a optarem ou não o mercado acionário na escolha de seus investimentos particulares? Para responder este questionamento esta pesquisa apresenta como objetivo geral: Demonstrar as principais razões que levam ou não, os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UTFPR-Pato Branco, escolherem o mercado acionário como uma opção de rendimento de suas reservas.

No intuito de atingir o objetivo geral elenca-se a seguir os objetivos específicos:

- (i) identificar o perfil dos alunos dos cursos Administração e Ciências

Contábeis; (ii) identificar as razões que levam ou não os acadêmicos a investir em ações; (iii) identificar as razões que dificultam os graduandos realizarem investimentos no mercado de ações.

Este trabalho se justifica por uma possível originalidade, pois não foram encontrados estudos científicos que abordem especificamente razões de atração e aversão sobre o mercado de ações, sendo necessário a aplicação de pesquisa exploratória para coleta de informações as quais foram confrontadas com estudos bibliográficos de diversas áreas para comprovação dos resultados.

A relevância deste trabalho ocorre devido a sua utilização como parâmetro de estudo científico relacionado aos motivos de atração e repulsão dos indivíduos perante o mercado acionário, para resolução de problemas equivalentes.

A pesquisa segue a seguinte estrutura: (i) Introdução; (ii) Referencial teórico; (iii) Metodologia de Pesquisa; (iv) Resultados da Pesquisa; (v) Considerações Finais e por fim as referências utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mercado de ações e a relevância da informação para as tomadas de decisões

Segundo PAGNANI e OLIVIERI (2004) o mercado de ações é o local onde ocorre a canalização direta de recursos monetários, superavitários, disponíveis aos poupadores, sendo registrado a transferência de propriedade dos títulos e valores mobiliários (ações), pois ele viabiliza aos investidores a oportunidade de realizarem novos negócios, com títulos anteriormente emitidos no mercado.

No Brasil o principal local de negociação de ações é a Bolsa de Valores de São Paulo – BM&FBOVESPA, sendo, uma associação civil sem fins lucrativos, pois para PEREIRA (2006), ela facilita a negociação desses títulos e tem como objetivo administrar sistemas centralizados, regulados e seguros proporcionando liquidez e segurança ao investidor.

Análise do investimento é uma etapa crítica do processo decisório, tendo como variáveis, o risco e o retorno sobre a aplicação segundo, RAMOS (2007) o comportamento do investidor deve se basear na análise entre o risco e o retorno de um investimento, sendo que entre dois investimentos de mesmo risco, este deve optar pelo que oferecer maior retorno e entre dois investimentos de mesmo retorno, optar pelo de menor risco. Dessa forma, fica estabelecido o problema enfrentado pelo investidor está na avaliação do risco de seu investimento, pois neste ponto ele pode sofrer erros de avaliação, tornando o julgamento e a tomada de decisão, etapas críticas do processo.

Pode-se mencionar que a informação é a base da tomada de decisão em muitas atividades do dia-dia, o mercado de ações não está indiferente a isto, pois segundo, SANTOS e SANTO (2004) *apud* NAIK (2001) aponta que a informação é uma das principais matérias-primas do mercado financeiro, seja ela passado, presente ou expectativas futuras. Segundo os autores, por intermédio dela que investidores direcionam seus investimentos; estimam rendimentos futuros; dimensionam o tamanho de seus riscos e qual o prêmio que exigirão para cifrá-los a terceiros; determinam os papéis cujo desempenho favorece a mitigação do risco da carteira; entre outras. Informações, também, auxiliam na formação de cenários futuros que poderão viabilizar novos investimentos e, portanto, captação de recursos

pelos tomadores. O especulador as utiliza para decidir qual o risco que está disposto a absorver e quanto será o retorno esperado, baseado em previsões formadas a partir de dados atuais e de expectativas sobre o futuro.

2.2 Disposição ao risco de mercado

Segundo LEAL e NASCIMENTO (2008) o que define o risco ao qual o investidor está disposto a aceitar é o seu perfil, pois ele é muito relevante no momento da tomada de decisão, através dele consegue-se avaliar melhor as oportunidades de investimentos e suas possíveis consequências e pontos fracos. Segundo BANCO DO BRASIL (2011), o perfil do investidor está dividido em:

- n) **Conservador** - a segurança nas aplicações é um ponto decisivo. O investidor conservador não tolera a possibilidade da perda de patrimônio. A renda fixa é o carro-chefe de seus investimentos;
- o) **Moderado** - para esse investidor a segurança é importante, porém ele também busca retornos acima da média, sendo aceitável algum risco. O investidor de perfil moderado quer participar de investimentos em renda variável com probabilidade de ganhos melhores;
- p) **Arrojado** - é aquele investidor que busca a possibilidade de ganhos elevados que a renda variável pode oferecer no médio e longo prazo, e que tem disposição para suportar os riscos na busca de resultados melhores.

Segundo PUGA (2009, p. 91), “risco significa tentativa de se medir o grau de incerteza na obtenção do retorno esperado em determinada aplicação financeira ou investimento realizado. Já retorno, é entendido como o capital ganho sob a forma de rentabilidade em relação ao capital investido por um período determinado”.

Risco e retorno são variáveis que andam juntas no mercado de investimentos, sendo uma característica real do mercado acionário, o qual apresenta renda variável sendo, a essência do risco existente nesta opção de investimento e para que ele não seja um agravante ao investidor, uma forma de reduzi-lo, segundo SMARRITO (2007, p.17), “é direcionar um percentual do patrimônio para deixar aplicado em ações sendo exatamente aquele que não será necessário amanhã, daqui a seis meses ou em um ano. Demonstrando que o investidor não deverá comprometer todo seu capital ao mercado de ações para que suas finanças pessoais não fiquem a mercê do risco existente desta modalidade de investimento.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Enquadramento metodológico

As informações descritas neste trabalho segundo RICHARDSON (1999) ocorreram por meio de dados primários quando da aplicação do questionário pois, visa responder quais as razões de aversão ao mercado de ações dos acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica de Paraná - UTFPR, campus Pato Branco.

Devido à natureza do objetivo, a pesquisa é exploratória, pois ajudará no crescimento do conhecimento sobre as razões de aversão ao mercado de ações, sendo que existe uma escassez na literatura de estudos com esse foco, confirmado por BEUREN (2003, p. 80), pois “a caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a

ser abordada. Por meio do estudo exploratório busca-se conhecer com maior profundidade o assunto para torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa”.

3.2 Procedimentos para coleta e análise dos dados

O questionário foi aplicado aos acadêmicos de 3º e 4º ano dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UTFPR, campus Pato Branco, entre os dias 01 e 13 de Outubro de 2010. Sendo, entrevistados:

| Cursos/Entrevistados | Masculino | Feminino | TOTAL |
|-----------------------------|------------------|-----------------|--------------|
| Administração | 24 | 40 | 64 |
| Ciências Contábeis | 7 | 39 | 46 |
| TOTAL Acadêmico | 31 | 79 | 100 |

Tabela-1. Relação de entrevistados, curso X gênero
Fonte: Dados da Pesquisa - 2010

O questionário apresentava nove perguntas, com respostas objetivas, onde serão analisados e confrontados os seguintes assuntos:

(1) curso que estão fazendo; (2) sexo; (3) renda particular; (4) disponibilidade de recursos para investir; (5) opção de investimento; (6) perfil do investidor; (7) razões que afastariam do mercado de ações; (8) razões que poderiam atrair o investidor à bolsa de valores; (9) retorno esperado.

As perguntas acima estão divididas com o seguinte foco: descobrir o perfil, perguntas (1), (2), (3), (4), (5), (6) e (9) visam saber as características pertinentes ao mercado de ações e quais os pontos fracos e fortes dos entrevistados. A pergunta (7) demonstra os possíveis medos ou causas de aversão ao mercado e finaliza com a questão (8) procura saber os motivos de atração que os investimentos em ações podem motivar os entrevistados.

4 RESULTADOS

4.1 Perfil dos entrevistados

Com relação à aplicação do questionário, foram entrevistados 100 (cem) acadêmicos ligados às ciências empresariais dentro da UTFPR-Pato Branco.

No que tange ao curso realizado, 64% estudam Administração de Empresas e 36% Ciências Contábeis, os acadêmicos entrevistados estão entre o 3º e 4º ano, fases finais dos cursos.

| Curso/Gênero | Masculino | Feminino |
|----------------------|------------------|-----------------|
| Administração | 37,50% | 62,50% |

Razões que Levam as Pessoas Optarem ou não Pelo Investimento em Ações: Estudo com Alunos de Graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná

| ação | | |
|---------------------|--------|--------|
| C. Contábeis | 19,44% | 80,56% |

Tabela-02. Com relação ao gênero destacamos os seguintes resultados
Fonte: Dados da Pesquisa - 2010

Conforme Tabela-02, destacamos a presença feminina em ambos os cursos, tendo maioria acima de 60% no curso de Administração seguido de mais de 80% em Contabilidade.

Apresentando relevância da presença feminina nos cursos de ciências empresariais da UTFPR - Pato Branco.

| Curso/Salários mínimos | 0 a 2 | 3 a 5 | 6 a 10 | Mais de 10 |
|-------------------------------|--------------|--------------|---------------|-------------------|
| Administração | 67,19% | 26,56% | 4,69% | 1,56% |
| C. Contábeis | 44,44% | 52,78% | 2,78% | 0% |

Tabela-03. Renda pessoal dos acadêmicos pesquisados
Fonte: Dados da Pesquisa - 2010

Referente à Tabela-03, os acadêmicos de Administração apresentaram superioridade salarial na maioria dos grupos apresentados com exceção da opção 3 a 5 salários mínimos. Em ambos os cursos, as rendas pessoais que apresentaram maior incidência entre os entrevistados foram as 0 a 2 e 3 a 5 salários mínimos sendo, esta duas opções de renda relevantes ao resultado do acumulado o qual demonstra o curso de Administração com 46,53% contra 53,47% de Contabilidade, sendo que este ultimo, dentro da opção 0 a 5 salários obteve 37,07% enfatizando a superioridade salarial dos alunos de Ciências Contábeis os quais apresentam maiores condições financeiras para destinar recursos para investimentos.

| Curso | Menos de 10% | 11% à 20% | 21% à 30% | Mais de 30% |
|----------------------|---------------------|------------------|------------------|--------------------|
| Administração | 56,25% | 20,31% | 7,81% | 15,63% |
| C. Contábeis | 61,11% | 16,67% | 11,11% | 11,11% |

Tabela-04. Percentual da renda pessoal a ser investida. Os acadêmicos entrevistados apresentaram seguintes resultados
Fonte: Dados da Pesquisa - 2010

Com relação à Tabela-04 visualiza que as pontuações mais elevadas são referentes a menor quantia à ser investida, menos de 10% da renda, tendo destaque nesta opção para os acadêmicos de Contabilidade, os quais também apresentam superioridade na opção 21% à 30%. Já os acadêmicos de Administração demonstraram direcionar maior percentual de suas rendas à investimentos no caso de 11% à 20% e mais de 30% da renda pessoal.

Resultado que se, opõe à Tabela-03 Renda Pessoal, pois os acadêmicos de Contabilidade apresentam maior renda, em relação aos de Administração apresentando melhores condições financeiras para direcionar divisas para alguma

modalidade de investimentos o que não está ocorrendo, pois os percentuais mais elevados de renda pessoal a ser investida estão sendo ocupados pelos estudantes de Administração.

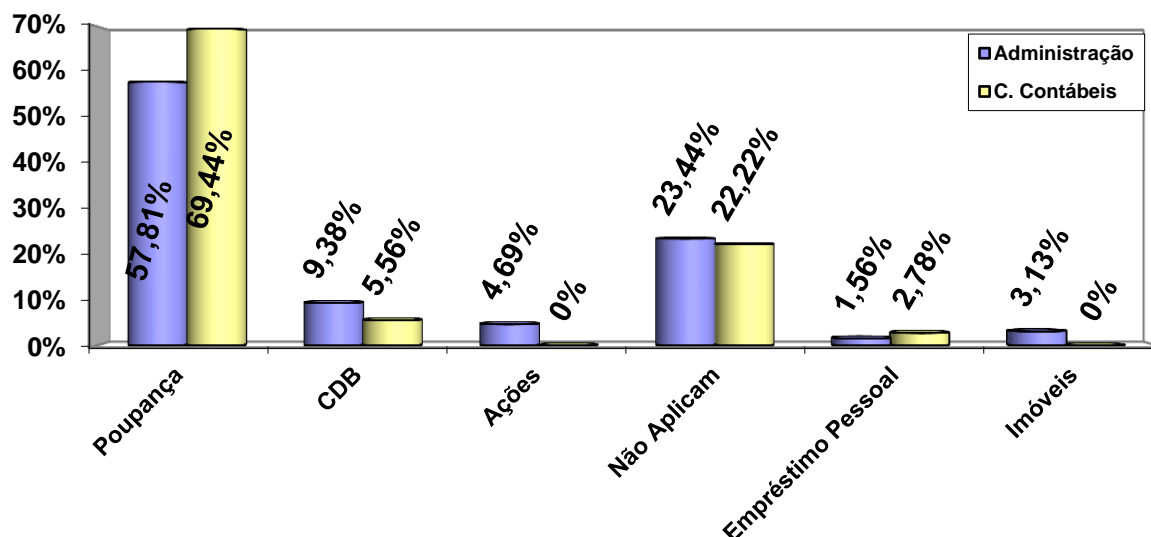


Gráfico-01. Modalidade de aplicação pessoal

Fonte: Dados da Pesquisa - 2010

O Gráfico-01 confirma o resultado apresentado, Tabela-04 Percentual da Renda direcionado a investimentos, apresenta a superioridade dos acadêmicos de Administração em direcionar parte de suas rendas para investimentos, pois no gráfico acima nenhuma modalidade apresentada ficou zerada por estes estudantes. Destacando ainda que são os únicos acadêmicos que investem em ações, apesar deste percentual ser reduzido em relação ao todo. Consagrando a afinidade dos acadêmicos de Administração com ambiente de investimentos.

No que tange a preferência de investimentos, ambos os cursos entrevistados tem preferência por direcionar seus investimentos pessoais para a poupança, determinando um possível perfil de investidores entre os acadêmicos.

Devido a sua importância, o requisito Perfil do investidor, esta ligado ao risco que o investidor esta disposto a correr, segundo LEAL e NASCIMENTO (2008) o que define o risco ao qual o investidor está disposto a aceitar é o seu perfil, porque através dele consegue-se avaliar melhor as oportunidades de investimentos e suas possíveis consequências e pontos fracos.

Sendo o perfil dos acadêmicos entrevistados demonstrado na Tabela-05.

| Curso/Gênero | Conservador | Moderação | Arriscado |
|---------------|-------------|-----------|-----------|
| Administração | 67,19% | 37,50% | 10,94% |
| C. Contábeis | 80,56% | 5,56% | 11,11% |

Tabela-05. Perfil de Investidor
Fonte: Dados da Pesquisa - 2010

Com base na Tabela-05, demonstra-se a relevância dos acadêmicos referente ao perfil segundo o BANCO DO BRASIL (2011), **conservador** - a segurança nas aplicações é um ponto decisivo. O investidor conservador não tolera a possibilidade da perda de patrimônio. A renda fixa é o carro-chefe de seus investimentos. Tendo este perfil uma grande diferença com relação aos demais perfis. Resultado que reflete a opinião dos acadêmicos referente ao Gráfico-01, Modalidade de Aplicação Pessoal, onde a poupança foi a opção com maior pontuação, mais de 57% dos entrevistados.

Já o **moderado** - para esse investidor a segurança é importante, porém ele também busca retornos acima da média, sendo aceitável algum risco. O investidor de perfil moderado quer participar de investimentos em renda variável com probabilidade de ganhos melhores. Esta opção apresenta uma diferença de perfil relevante entre os cursos, sendo a maioria do curso de Administração, com uma diferença de 31,94% pontos em relação às Ciências Contábeis.

Dentro do perfil **arrojado** - é aquele investidor que busca a possibilidade de ganhos elevados que a renda variável pode oferecer no médio e longo prazo, e que tem disposição para suportar os riscos na busca de resultados melhores. Os acadêmicos de Ciências Contábeis obtiveram uma diferença positiva pequena de 0,17 pontos em relação a Administração. Sendo, este resultado distinto ao Gráfico-01, Modalidade de Aplicação Pessoal, onde 4,69% dos acadêmicos aplicam em ações sendo, exclusivo ao curso de Administração.

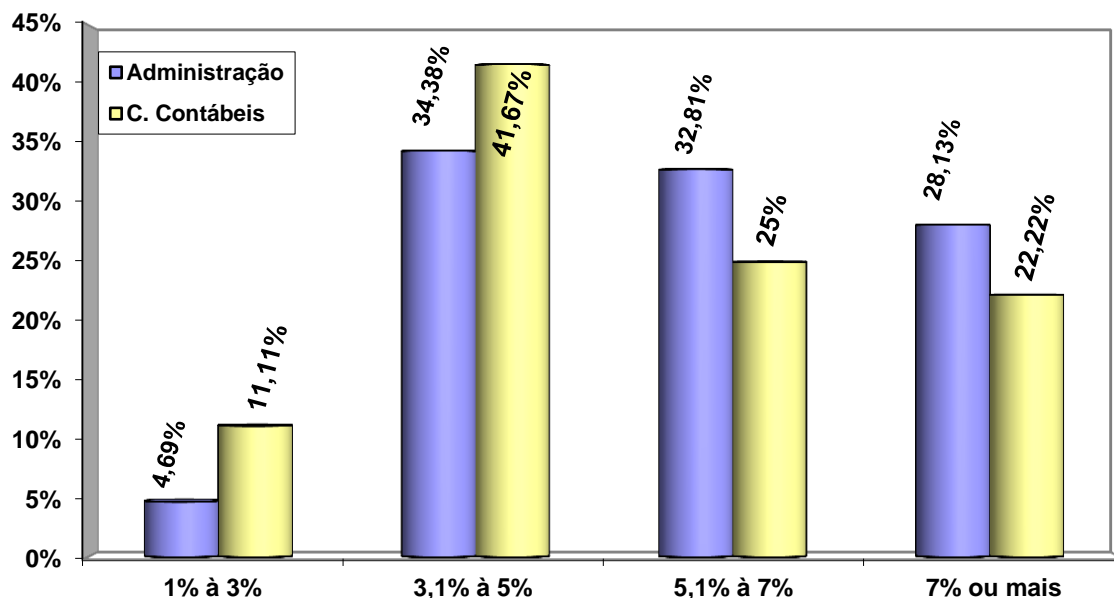


Gráfico-02. Remuneração Esperada frente ao investimento - Mês

Fonte: Dados da Pesquisa - 2010

Conforme o Gráfico-02, ambos os cursos tem preferência por rendimentos acima de 3% ao mês, resultado desproporcional com o Gráfico-01, Modalidade de Aplicação Pessoal onde a poupança ficou acima de 57% na preferência dos entrevistados, porém, considera-se que os entrevistados estão analisando o rendimento(retorno) desejado dentro do mercado de ações onde, no momento, não existe demonstração do risco, somente o retorno, sendo estas duas variáveis

esplanadas por PUGA (2009, p. 91), risco significa tentativa de se medir o grau de incerteza na obtenção do retorno esperado em determinada aplicação financeira ou investimento realizado. Já retorno, o capital ganho sob a forma de rentabilidade em relação ao capital investido por um período determinado.

O resultado acima é confirmado por RAMOS (2007) de acordo com a moderna teoria de finanças, o comportamento do investidor deve se basear na análise entre risco e o retorno de um investimento, sendo que entre dois investimentos de mesmo risco, este deve optar pelo que oferecer maior retorno e entre dois investimentos de mesmo retorno, optar pelo de menor risco.

4.2 Razões que afastam os investidores do mercado de ações

Nesta questão mencionam-se as razões que impedem os entrevistados operarem no mercado de ações, analisando-se argumentos relacionados ao risco e conhecimento.

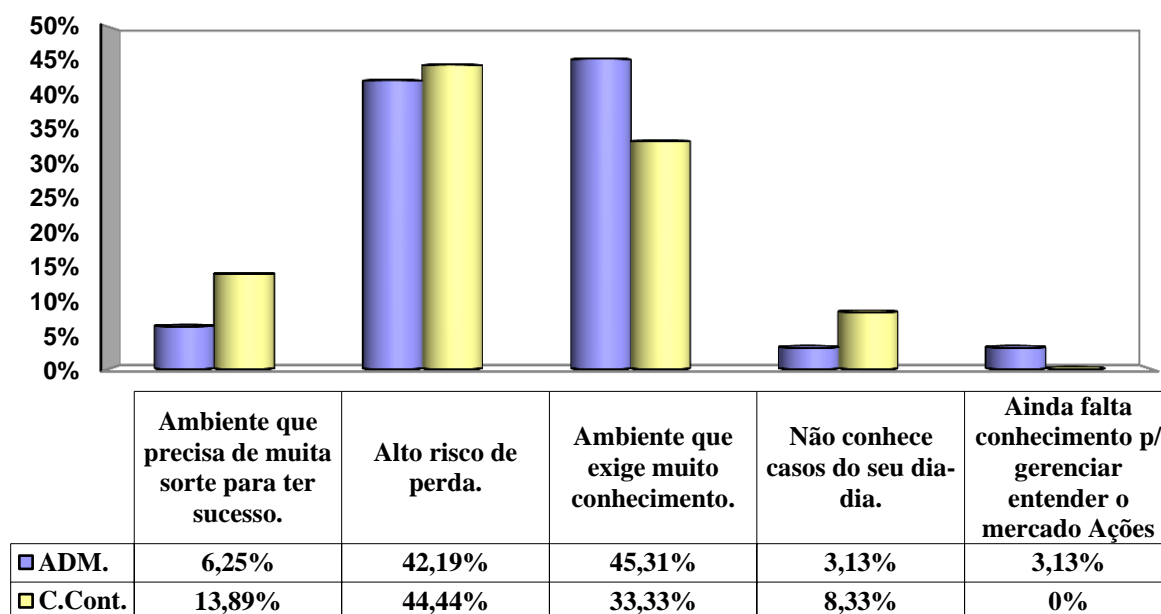


Gráfico-03. Razões que afastariam os entrevistados do mercado de ações.

Fonte: Dados da Pesquisa - 2010

Segundo Gráfico-03, destaca-se o alto percentual de ambos os cursos, referente ao “alto risco de perda”, pois para RAMOS (2007) o problema enfrentado pelo investidor está na avaliação do risco de seu investimento, pois neste ponto ele pode sofrer erros de avaliação, tornando o julgamento e a tomada de decisão etapas críticas do processo.

Outros pontos relevantes foram as questões relacionadas ao conhecimento como: “ambiente que exige muito conhecimento” com mais alta pontuação em ambos os cursos seguidos de “não conhecerem casos do seu dia-dia” e também que foi descrito pelos acadêmicos de Administração que “ainda falta conhecimento para gerenciar” demonstrando a importância da informação para SANTOS e SANTOS (2005) *apud* NAIK (2001), os quais apontam que a informação é uma das principais matérias-primas do mercado financeiro, seja ela passado, presente ou expectativas

futuras.

4.3 Razões que podem atrair ao mercado de ações

Neste contexto questiona-se as razões que podem estimular os entrevistados atuarem no mercado de ações, trata-se de questões relacionadas à operacionalidade do mercado e potenciais retornos.

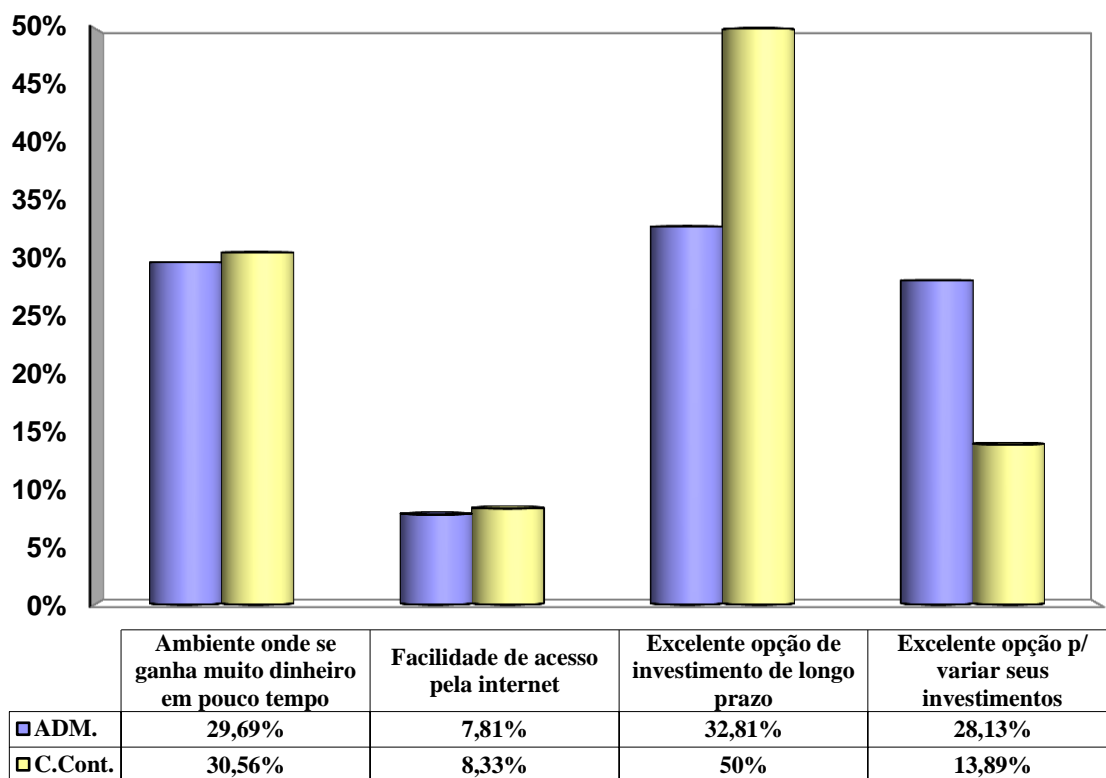


Gráfico-04. Razões que podem atrair os entrevistados ao mercado de ações

Fonte: Dados da Pesquisa - 2010

Entre as opções do Gráfico-04, nota-se preferência de ambos os cursos pelas questões que enquadram o rendimento e estão divididas em ambiente onde se ganha muito dinheiro em pouco tempo, excelente opção para variar seus investimentos e excelente opção de investimento de longo prazo tendo esta última a maioria.

Porém a opção facilidade de acesso pela internet obteve minoria, devido há um provável baixo conhecimento operacional de negociação de ações por parte dos entrevistados, sendo este resultado comprovado pelo Gráfico-01, Modalidade de Aplicação Pessoal onde apenas 4,69% dos entrevistados, afirmam investir em ações, dentre eles somente os acadêmicos de Administração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo demonstrar as principais razões que levam ou não, os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UTFPR-Pato Branco, aceitarem o mercado acionário como uma opção de rendimento de suas reservas.

Para responder o objetivo elenca-se a seguir os objetivos específicos: (i)

identificar o perfil dos alunos dos cursos Administração e Ciências Contábeis; (ii) identificar as razões que levam os acadêmicos a investir em ações; e (iii) identificar as razões que dificultam os graduandos realizarem investimentos no mercado acionário.

De acordo com os resultados encontrados o perfil dos acadêmicos estão divididos em: 36% cursam Ciências Contábeis e 64% Administração entre eles o gênero com maior relevância é o feminino com 80,56% do curso de Ciências Contábeis e 62,50% de Administração demonstrando que os resultados desta pesquisa serão com essência feminina.

Ainda neste contexto perfil relacionado a renda pessoal, os acadêmicos de Ciências Contábeis demonstraram superioridade salarial de 41% dentro do acumulado entre as opções de renda de 3 à mais de 10 salários, o curso com maior potencial para poupar e direcionar percentual de suas divisas para possíveis investimentos em ações, confirmado por SMARRITO (2007, p.17).

Com relação ao percentual da renda que os acadêmicos direcionam aos investimentos, este perfil está mais ativo nos alunos de Administração, investido, 11% a mais que os de Ciências Contábeis, entre as opções 11% à 20%, 21% à 30% e mais de 30% da renda direcionado para investimentos.

Resultado que se opõe ao perfil renda pessoal, pois os acadêmicos de Ciências Contábeis apresentaram maior potencial financeiro para direcionar divisas aos investimentos sendo, o curso com maior renda pessoal.

A modalidade de aplicação pessoal recebeu interferência do resultado acima, os acadêmicos de Administração são os únicos que investem em ações 4,69%, comprovando amplitude da intimidade com área de investimentos, porém a grande maioria prefere a poupança como aplicação pessoal: 69,44%-Ciências Contábeis e 57,81%-Administração.

Comprovando que o perfil de investidor com mais abrangência entre os acadêmicos entrevistados é o conservador, pois a poupança é uma modalidade de investimento com características de baixo risco segundo BANCO DO BRASIL (2011). Sendo importante a identificação do perfil, pois ele define o risco ao qual o investidor está disposto a aceitar conforme LEAL e NASCIMENTO (2008).

Além do resultado acima, os acadêmicos confirmaram o resultado da modalidade Aplicação pessoal e também afirmaram na pesquisa que são conservadores. Referente a pergunta: São avessos ao risco. Sentem-se desconfortáveis com as oscilações dos preços, sendo dividido em Administração-67,19% contra Ciências Contábeis-80,56%, pois segundo RAMOS (2007) o comportamento do investidor deve se basear na análise entre risco e o retorno de um investimento.

No que tange as razões que afastariam os entrevistados do mercado de ações, a opção anterior, Perfil demonstrou sua influência, pois 44,44% dos acadêmicos de Contabilidade e 42,19% de Administração consideram o alto risco de perda como relevante para se manterem afastados do mercado acionário, pois segundo PUGA (2009, p. 91), risco significa tentativa de se medir o grau de incerteza na obtenção do retorno. Já, 45,31% dos acadêmicos de Administração e 33,33% de Contabilidade demonstraram que o mercado de ações é um ambiente que exige muito conhecimento, pois a falta de informação do mercado e seu operacional tornam-se um agravante para o momento da negociação e tendo consequências futuras, conforme SANTOS e SANTOS (2005) *apud* NAIK (2001) aponta que a informação é uma das principais matérias-primas do mercado

financeiro.

Já, quanto às razões que podem atrair os acadêmicos, a maioria plena de ambos os cursos aderiram às questões relacionadas ao potencial retorno que o mercado proporciona, confirmado por PUGA (2009, p. 91), a facilidade de acesso à BOVESPA via internet a minoria com 7,81% dos acadêmicos de Administração e 8,33% de Contabilidade comprovando a falta de informação e intimidade com o mercado de ações, pois segundo PEREIRA (2006), a BOVESPA facilita a negociação desses títulos, seu objetivo administrar sistemas centralizados, regulados e seguros para a negociação desses títulos, proporcionando liquidez e segurança ao investidor.

A opção rendimento esperado reflete os resultados das razões que podem atrair os acadêmicos ao mercado acionário, pois mais de 40% de ambos os cursos almejam ter uma rentabilidade acima de 3% ao mês no mercado de ações.

Devido aos resultados apresentados, menciona-se que a facilidade operacional de negociação via internet não é uma atração ao mercado de mercado de ações ficando seu rendimento como razão positiva para maioria dos acadêmicos operarem no mercado.

Já as razões que afastariam os acadêmicos retratam o perfil conservador identificado entre os acadêmicos, o qual comprova-se pelo desconforto perante ao risco que o mercado de ações representa e também pela atual opção de investimento particular escolhido pela maioria, poupança pois, segundo RAMOS (2007) o problema enfrentado pelo investidor está na avaliação do risco de seu investimento, pois neste ponto ele pode sofrer erros de avaliação, tornando o julgamento e a tomada de decisão etapas críticas do processo.

Demonstrando que o perfil conservador ocorre devido a falta de conhecimento e informação entre os entrevistados para medir e avaliar o risco, sendo a principal causa de aversão ao mercado de ações e o atrativo é o seu potencial retorno.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Roberta Montello. **Identificação de momentos de compra e venda de ações baseada em gráficos de controle**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[HTTP://WWW2.DBD.PUC-RIO.BR/PERGAMUM/PDF](http://WWW2.DBD.PUC-RIO.BR/PERGAMUM/PDF)> Acesso em: 09/02/2011.

BANCO DO BRASIL. **Análise de Perfil do Investidor – API**. Disponível em: <[HTTP://WWW.BB.COM.BR/PORTALBB/PAGE17,2011,2011,0,0,1,1.BB](http://WWW.BB.COM.BR/PORTALBB/PAGE17,2011,2011,0,0,1,1.BB)>

Acesso em: 09/02/2011.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. Ed., SP: Atlas, 2003.

GUBIANI, Clésia Ana; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin. **Finanças comportamentais e teoria do prospecto: uma análise bibliométrica de 2000 a 2009**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF>> Acesso em: 16/10/2010.

LEAL, Cícero Pereira; NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues do. **Planejamento financeiro pessoal**. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://WWW.BIBLIOTECA.SEBRAE.COM.BR/ARTIGO_CIENTIFICO.PDF> Acesso em: 21/10/2010.

PAGNANI, Eolo Marques; OLIVIERI, Francisco José. **Instrumento de avaliação de desempenho e risco no mercado acionário brasileiro: Um estudo de anomalias de mercado na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA)**. São Paulo, v. 6, n.16, Dezembro, 2004. Disponível em: <[HTTP://200.169.97.104/SEER/INDEX.PHP/RBGN/ARTICLE/VIEW/26/24](http://200.169.97.104/SEER/INDEX.PHP/RBGN/ARTICLE/VIEW/26/24)>.

Patrick NA Espindola, Sandro César Bortoluzzi

Acesso em: 22/09/2010.

PEREIRA, Paulo de Sá. **Análise dos investimentos em ações no Brasil (1986 – 2005)**. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php> Acesso em: 22/09/2010.

PUGA, Rodrigo. **Formação de investidores**: supere a poupança e invista em ações no home broker. São Paulo: Elsevier; Investeducar, 2009.

RAMOS, André Luiz. **Análise do efeito comportamental no índice BOVESPA**: Um estudo interdisciplinar. São Paulo, 2007. Disponível em: <www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo>. Acesso em: 11/10/2010.

SANTOS, José Odálio dos; SANTOS, José Augusto Rodrigues dos. **Mercado de capitais**: racionalidade versus emoção. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://WWW.EAC.FEA.USP.BR/CADERNOS/COMPLETOS/CAD37.PDF>>. Acesso em: 22/09/2010.

SMARRITO, Marcelo. **Desmistificando a bolsa de valores**: quem disse que ela não é para você? RJ: Elsevier, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. SP: Atlas, 1999.